

**OLIVEIRA, GUZMÁN E LAJE: TRÊS INTELLECTUAIS DAS DIREITAS LATINO-AMERICANAS<sup>1</sup>***OLIVEIRA, GUZMÁN E LAJE: THREE LATIN AMERICAN RIGHT-WING INTELLECTUALS***OLIVEIRA, GUZMÁN Y LAJE: TRES INTELLECTUALES DE LAS DERECHAS LATINOAMERICANAS***Javier Molina Johannes<sup>2</sup>*

**Resumo:** Pesquisamos sobre três intelectuais das direitas latino-americanas: Plínio Corrêa de Oliveira (do Brasil), Jaime Guzmán Errázuriz (do Chile) e Agustín Laje Arrigoni (da Argentina). Em grande parte, nossa intenção é demonstrar algumas das transformações e continuidades entre eles e suas propostas políticas, olhando as diferenças que podem ter na sua função social, isto é, entanto *intelectuais* do espectro das direitas. Assim, vale a pena lembrar outro aspecto do nosso interesse, a saber, que Gramsci foi utilizado pelos mesmos intelectuais reacionários.

**Palavras-chave:** intelectuais, direitas latino-americanas, Gramsci, Tradicionalismo católico.

**Abstract:** We researched three Latin American right-wing intellectuals: Plínio Corrêa de Oliveira (from Brazil), Jaime Guzmán Errázuriz (from Chile) and Agustín Laje Arrigoni (from Argentina). To a large extent, our intention is to demonstrate some of the transformations and continuities between them and their political proposals, looking at the differences they may have in their social function, that is, as intellectuals from the right-wing spectrum. Thus, it is worth remembering another aspect of our interest, namely that Gramsci was used by the same reactionary intellectuals.

**Keywords:** intellectuals, Latin American right-wing, Gramsci, Catholic Traditionalism.

**Resumen:** Investigamos a tres intelectuales de derecha latinoamericanas: Plínio Corrêa de Oliveira (de Brasil), Jaime Guzmán Errázuriz (de Chile) y Agustín Laje Arrigoni (de Argentina). En gran medida, nuestra intención es mostrar algunas de las transformaciones y continuidades entre ellos y sus propuestas políticas, observando las diferencias que pueden tener en su función social, es decir, como intelectuales del espectro de la derecha. Así, conviene recordar otro aspecto de nuestro interés, a saber, que Gramsci fue utilizado por los mismos intelectuales reaccionarios.

**Palabras clave:** intelectuales, derechas latinoamericanas, Gramsci, Tradicionalismo católico.

<sup>1</sup> Uma primeira versão deste texto foi apresentada no IV Colóquio Internacional Antonio Gramsci: “Gramsci, hegemonia e emancipação dos subalternos” coordenado pela *International Gramsci Society Brasil* [IGS-Br] na Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 26-30 agosto de 2024.

<sup>2</sup> Doutor (c) em Estudos Latino-americanos pela Universidade do Chile. Sociólogo e mestrado em Filosofia. Associado à AGCh e à IGS-Br. | @jamojoh | ORCID: 0000-0003-2581-525X | jmolina.joh@gmail.com

## INTRODUÇÃO

No presente capítulo, analisamos três intelectuais das direitas latino-americanas, de gerações e países diferentes: Plínio Corrêa de Oliveira<sup>3</sup> (do Brasil), Jaime Guzmán Errázuriz<sup>4</sup> (do Chile) e Agustín Laje Arrigoni<sup>5</sup> (da Argentina). Em grande parte, nossa intenção é demonstrar algumas das transformações e continuidades entre eles e suas propostas políticas, entanto *intelectuais* do espectro das direitas. Além disso, estes autores servem-nos para refletir sobre a noção do *intelectual católico*. Por último, vamos esboçar como o Gramsci foi utilizado pelos mesmos intelectuais reacionários que pesquisamos. Enfim, para conseguir a concreção da nossa proposta analítica, claramente, fizemos um recorte das obras e intervenções dos três autores, e assim nós concentramos mais numa leitura conjunta que nas particularidades deles, as quais nós já tínhamos estudado previamente (Molina-Johannes, 2022; 2023; 2024).

Plínio Corrêa de Oliveira foi um dos principais tradicionalistas católicos do século XX, fundador da *Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade* [TFP] e um forte polemista das transformações na Igreja (Molina-Johannes, 2024b). Jaime Guzmán Errázuriz, o principal intelectual do regime ditatorial, foi próximo ao grupo *Fiducia* que difundia o pensamento pliniano no Chile e depois ele encabeçou a renovação da direita chilena; aliás, fundou um dos partidos chaves da pós-ditadura chilena: a *União Democrata Independente* [UDI] (Molina-Johannes, 2022). Finalmente, Agustín Laje Arrigoni é um *youtuber* e *influencer*<sup>6</sup> de direita até, após a publicação dos seus últimos livros (Laje, 2022; 2023), se converter num dos seus principais intelectuais. Por um lado, tanto Oliveira quanto Guzmán faziam aulas na universidade, ao mesmo tempo em que criavam fundações, movimentos, revistas e polemizavam nas mídias. Por outro lado, o Agustín está focalizado mais na *organicidade*. Provavelmente porque as estruturas sociais da criação do conhecimento, da discussão política e das próprias universidades mudaram dar aulas não seja sua principal preocupação. Assim, vão se evidenciando os modos de pensar e agir das diferentes classes, com seus conflitos: a *direção política e cultural* se realiza pela mediação dos seus intelectuais, são eles que dão *homogeneidade ideológica e política* para sua direção através duma concepção de mundo. (Schlesener, 2018).

Dessa forma, referindo-se ao Gramsci, Edward Said (2005) dizia que os *intelectuais orgânicos* estão ativamente envolvidos na sociedade, porque luta

<sup>3</sup> Nascido em São Paulo, no Brasil. Foi um dos principais intelectuais do tradicionalismo católico e na sua obra *Revolução e Contra-Revolução* (1959) faz uma defesa da Civilização Católica Ocidental. Fundou a *Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade* [TFP], organização que difundiu fortemente o anticomunismo na América Latina.

<sup>4</sup> Nascido em Santiago, no Chile. Principal ideólogo da ditadura chilena e da Constituição de 1980, ainda válida. Além disso, criador do *Partido Unión Demócrata Independiente* [UDI].

<sup>5</sup> Nascido em Córdoba, na Argentina. *Youtuber* e escritor de direita com estudos de Contraterrorismo no Pentágono (nos EUA). Além disso, está fazendo um doutorado na *Universidad de Navarra* (na Espanha) e é uma das principais figuras conservadoras na Argentina.

<sup>6</sup> Os números dos seus canais nas redes: no Youtube (@AgustinLajeOk): 2.22 milhões de subscrições, no X (AgustinLaje): 808,6 mil de seguidores e no Instagram (agustinlaje): mais de 1,1 milhões de seguidores.

*constantemente* para mudar mentalidades. Nesse sentido, um intelectual orgânico está sempre em movimento tentando ganhar adesão, obter aprovação, nortear (Said, 2005). Sob estes termos, é compreensível o agir das “Novas Direitas” atuais, ganhando não só eleições, senão também mudando o senso comum. Desta maneira, as obras estudadas revelam diferentes maneiras que as classes dominantes utilizam para mudar as *disposições sociais*.

Ora, a *hegemonia* é compreendida como *correlação de forças*, isto é, uma luta permanente onde o papel dos intelectuais torna-se imprescindível (Schlesener, 2018). Sob nosso caso, pela atuação dos três intelectuais estudados, sobretudo para manter as bases de legitimação da *Ordem Social* ou redirecionar as relações sociais para uma renovação do *instituído*. Dessa maneira, lembramos que a *hegemonia* é uma relação ativa e cambiante, e por isso “(...) conforme se desenvolvem e se inter-relacionam as forças em luta, tem-se o fortalecimento das relações de domínio, o equilíbrio entre coerção e consenso ou a ampliação da participação política e da organização da sociedade civil” (Schlesener, 2018, p. 29). Em suma, a importância dos intelectuais é a função daqueles como organizadores e divulgadores de ideologias, porque como dizia o próprio Gramsci (2022): a hegemonia se caracteriza por uma combinação de *força* e de *consenso*, por isso os órgãos da opinião pública são chaves. Noutras palavras, os grupos dominantes criam seus intelectuais para propalar sua concepção do mundo na população, em busca de produzir aquele *consenso* e manter as relações hegemônicas (Schlesener, 2018; Gramsci, 2022).

## RELAÇÕES ENTRE AS OBRAS DESTES INTELLECTUAIS CATÓLICOS

Primeiro, vale a pena dizer que não pesquisamos todas as conexões entre estas três obras. Em grande parte, nosso alvo é uma leitura conjunta desses *intelectuais católicos* para refletir sobre sua função, como também para pensar a construção do seu discurso. Nesse sentido, decidimos fazer um bosquejo que sirva especialmente para refletir sobre as raízes teóricas das “Novas direitas”; por isso, nós concentramos mais na obra de Laje que nas outras, sendo também o único dos três que está vivo, portanto produzindo.

Estes intelectuais compartilham pontos chaves como sua posição de classe e sua capacidade para movimentar forças sociais pela unificação dessa classe dirigente. Por isso, e, porém Guzmán e Laje tentam uma *práxis* mais popular, comparando-se com o agir dos *tefepistas* – os membros da TFP –, não conseguiriam uma crítica ao sistema hegemônico, pelo contrário conseguem seu fortalecimento. Neste sentido, populares são os intelectuais que desenvolvem uma crítica social e apontam as contradições históricas, demonstrando elemento que possam ser retomados e compreendidos pelo povo (Schlesener, 2018, p. 55). Sob esses termos, embora tanto Guzmán quanto Laje se apresentem como *Nova Direita*, essa novidade não teria nada muito afastado do elitismo do *Tradicionalismo católico* de Oliveira. Ora, vale a pena voltar à definição feita por Gramsci sobre o *novo intelectual*, o qual não consiste só na eloquência e numa movimentação momentânea dos afetos, “(...) mas numa inserção ativa na vida prática,

como construtor, organizador ‘persuasor permanente’, já que não apenas orador puro (...)’ (Gramsci, 2022, p. 54), portanto deve ultrapassar a posição só de especialista e se tornar também dirigente, a saber, *político*.

Então, a *UDI popular*, como se reconhecia o Partido criado pelo Guzmán que supostamente tinha um horizonte mais popular, não seria senão *populista*, porque se incorporava nos setores populares chilenos sim, mas sempre numa posição evangelizadora que procurava difundir os ideais do neoliberalismo ditatorial chileno. Portanto, era uma posição hierárquica com as classes subalternas e não um agir pelo desenvolvimento delas próprias. O Plínio, criador do principal eixo – a TFP – do *Tradicionalismo católico* durante a segunda metade do século XX, o Jaime, renovador da política das direitas chilenas e principal ideólogo da arquitetura ditatorial no Chile, além do fundador do Partido *UDI*. E finalmente, o Agustín, rosto da renovação atual das direitas latino-americanas. Deste modo, vemos três *articuladores* das classes dominantes. Assim, o papel do Plínio como propagador do *Tradicionalismo católico* nos setores conservadores; o Jaime na transformação da *práxis* da direita chilena e sua relevância na conjunção das diferentes linhas ideológicas. E o Laje, no seu papel para criar uma proposta que mistura valores conservadores com práticas econômicas liberais, além de ser uma prova das novas técnicas de difusão dessas narrativas.

Aliás, Guzmán e Laje procuraram mudar precisamente aquele *elitismo* das “antigas direitas”, mesmo mantendo vários – quase todos – dos princípios políticos: Propriedade, Família e Tradição, por exemplo. Em grande medida, tendo como horizonte a manutenção da *hegemonia* da classe dominante e, portanto o *consenso* na sociedade civil foi necessário mudar alguns pontos daquela continuidade ideológica. Assim, as fórmulas são novas, mas o horizonte de dominação parece ser idêntico.

Então, Guzmán saiu da revista *Fiducia* para formar o *Movimento Gremialista* (Molina-Johannes, 2022; 2023), demonstrando uma *militância ofensiva* para disputar o mundo popular ao *marxismo* (Valdivia, 2016). Mesmo mudando alguns pontos ideológicos, preservou vários elementos que serviram na criação da “Nova Direita” chilena: a *práxis contrarrevolucionária* e a sua posição *anticomunista*. Além disso, pode se comparar a relevância do princípio de *subsidiariedade* fundamentado na *doutrina tradicional da Igreja e o direito de propriedade privada* (Guzmán, 1964a, p. 3). Deste modo, Guzmán, os seus discípulos e a *UDI* defendiam – e defendem até hoje – a *propriedade* e sua função na *Ordem Social*, como pode se encontrar na Constituição chilena. Portanto, aquela “renovação” das direitas chilenas apenas foi na aparência pela construção daquele *senso comum*, talvez pela leitura do próprio Gramsci que tinham na época, que efetivamente se esforçaram mais na *conquista dos corações populares*. Em virtude do anterior, Guzmán continuou difundindo aqueles princípios na população, através das suas intervenções na mídia, dos seus discursos e da sua prática política, a qual sempre manteve ancorada nesses princípios católicos tradicionalistas (Molina-Johannes, 2023). Enfim, o Partido *UDI* foi criado para oferecer uma *nova maneira de fazer política nos setores populares*, para que aqueles pudessem se identificar nas ideias do neoliberalismo.

Desta forma, como dizia Gramsci (2022), os intelectuais vão fazendo uma *direção intelectual e moral*, isto é, uma *mediação* para construir aquele *consenso* e manter o domínio do grupo social. Em resumo, a função do intelectual é *organizar e adaptar* – o Jaime ontem ou o Agustín hoje –, se fosse necessário, os valores conforme as necessidades do momento histórico, porque procuram o *consentimento* das massas para manter a *hegemonia social* da sua classe (Schelesener, 2018; Gramsci, 2022).

Atualmente, Laje também faz uma importante crítica ao tradicionalismo, especificamente ao Plínio, segundo ele porque a prática política daquele *não pode deixar de girar em torno à identidade católica da contrarrevolução, o qual fecharia às práticas políticas abertas* (Laje, 2022, p. 470), isto é, uma subordinação do político ao religioso. Para construir uma *maioria de direita*, segundo o argentino, se precisaria um esforço duplo: primeiro, que a pessoa se converta à *fé católica* e, só num segundo momento, que forme parte da militância contrarrevolucionária (Laje, 2022). Por isso, o Agustín procura *superar* aquele *integrismo* para compor uma prática política mais acorde aos tempos atuais, ou seja, a construção de um *nós* propriamente político e não necessariamente ancorado na religião (Laje, 2022). Em resumo, pretende colocar as questões *doutrinárias* em segundo plano, para concentrar-se na *articulação* do movimento de direitas.

Mais uma vez percebemos os termos gramscianos. Assim, o Agustín entenderá a *hegemonia* como a construção daquele *consenso* para a conservação do exercício dos poderes (Laje, 2022). Por outro lado, e da forma que o Plínio promovia o sujeito *contrarrevolucionário* na década dos sessenta como figura da defesa da *Tradição* Laje propõe o *emboscado* para afrontar a (suposta) *decadência civilizatória* atual (Laje, 2023). Da mesma maneira que o *Tradicionalismo católico* quando expunha que a crise tinha alcançado à sociedade toda.

O arquétipo desta “Nova Direita” se fecharia com a figura do *emboscado* que Laje traz do escritor alemão Ernst Jünger, porque consegue ultrapassar as limitações do modelo pliniano, aquele esforço duplo. Em contraste, o argentino assinala que o papel de cada corrente deve ser descoberto na mesma prática política (Laje, 2022, p. 484). Em virtude da disputa do momento, o que importa é a força de *oposição* que emerge da *incorreção política* (Laje, 2022; 2023). Deste modo, o emboscado é um rebelde, é aquele que partiu para a floresta – metáfora de resistência e liberdade – e seu agir começa na negação: onde todos dizem sim, *ele disse não* (Laje, 2023, p. 223). Por outro lado, a denominação *idiota* que Laje usa também havia sido trabalhada por Oliveira (1985), ou seja, os *idiotas-úteis* plinianos são semelhantes aos *indiferentes* lajeanos, que estão à mercê das garras revolucionárias. Finalmente, o Agustín diz que a política é o esforço de construir aquele *algo* através duma *batalha cultural* que coadune os diferentes tipos de sujeitos numa *luta comum* e sob um *inimigo comum* (Laje, 2022, p. 434). Por isso, na narrativa lajeana prevalece mais a política que a religião; porém, o *emboscado* abraça a *Transcendência*, e mantém uma defesa dos valores já defendidos pelos outros *intelectuais católicos*: o emboscado é defensor da liberdade, a propriedade, a família e a pátria (Laje, 2023).

Assim, o alvo principal é a *modificação dos sujeitos*, a *conquista dos corações*, a *criação das disposições*, e não uma vitória eleitoral ou resultados políticos imediatos – mesmo o Javier Milei tinha ganhado a presidência argentina recentemente, ou a ditadura chilena tinha conseguido impor sua Constituição até hoje – senão a incorporação dum *sensu comum*, a produção dum *consenso*, de linhas ideológicas que eles aderem e que mantenham as relações dos poderes que precisam. Por isso, a função dos intelectuais analisados é mais próxima à criação da narrativa e não uma eleição específica, porque a política depende da conformação das ideologias, discursos e símbolos (Laje, 2022).

Nesse sentido, os três intelectuais católicos analisados têm como alvo aquela *direção intelectual e moral*, a propagação e organização da sua ideologia para construir certo *consenso* na sociedade e conservar o poder da sua classe (Gramsci, 2022; Schlesener, 2018). Aliás, um dos elementos mais importantes para conectar estas narrativas foi – e é – o *anticomunismo*, o que possibilitou a ligação do *Tradicionalismo católico* com a direita liberal no Chile, por exemplo. Além disso, as figuras destes intelectuais católicos ilustra a função *organizadora* deles na formação duma narrativa e da manutenção da sua hegemonia (Gramsci, 2022), enquanto estabelece as bases da *demonização* do inimigo teológico-político. Em suma, através destas figuras contrarrevolucionárias, é possível refletir sobre os mecanismos discursivos do atual ressurgimento do autoritarismo.

## APROPRIAÇÃO DO GRAMSCI PELOS INTELECTUAIS

Por outra parte, podemos ver pelo menos dois desdobramentos do trabalho gramsciano dentro da direita latino-americana. Talvez o mais comum tenha sido sua *demonização*, como um flanco direto de ataque, que também tem sido chamado de antigramscianismo (Burgos, 2019; Concheiro, 2013). No entanto, estamos interessados no segundo eixo: sua *apropriação* (Molina-Johannes, 2022b). Nesta linha, José Aricó já comentou sobre como Alain de Benoist e a “Nova Direita francesa” usaram Gramsci. Por enquanto, deixamos os três intelectuais estudados se inclinarem pelo uso e *reapropriação* conceitual do sardo, e é justamente por isso que acreditamos que eles conseguiram uma suposta renovação das direitas latino-americanas, além de ser mais interessantes de analisar.

Aliás, retomando a seção de *O Livro Negro da Nova Esquerda* (2016), após expor uma nova forma de fazer política, Laje aponta que a *nova esquerda* finalmente trouxe à tona a relevância de uma luta ideológica que determinaria a morte da luta de classes e o consequente nascimento da *batalha cultural* (Laje, 2016, p. 42). Dessa maneira, ao longo desse texto a referência de Gramsci é explícita para expor uma metódica e lenta modificação das mentalidades como estratégia para alcançar um consenso e, só assim, *tomar o poder político* [sic], o que compartilha tanto com Guzmán quanto com Plínio.

Ressaltamos que trabalhamos uma, dentre as diferentes possíveis, das leituras gramscianas em nossa região: a apropriação feita por Laje durante sua obra, encontrando passagens importantes nos seus três livros (Laje, 2023; 2022; 2016). Em grande medida,

nos aprofundamos nesse autor, produto da importante divulgação que alcançou atualmente na América Latina. Além disso, vale destacar o momento em que vive a direita argentina após a vitória de Javier Milei, o que mostraria uma das potenciais consequências das propostas lajeanas. Porém, por outro lado, Javier Milei seria parte duma narrativa *antigramsciana*, isto é, uma que *demoniza* ao sardo. Deste modo, o atual presidente da Argentina, o dia 16 de fevereiro 2024 na plataforma “X” tinha publicado “*Desarmando el Gramsci Cultural*”, onde faz uma crítica às mudanças da linguagem, o que se expressou numa das suas primeiras intervenções na administração pública com a proibição do linguagem inclusivo – usando “e”, “x” ou “@”–. Apesar de que o governo mileísta mistura políticas *neoliberais* com princípios morais *conservadores*, combinando diferentes linhas ideológicas como propõe o próprio Agustín, e defenda publicamente a noção de *batalha cultural*, compreendê-la-ia doutro modo, o que deixaremos para analisar numa próxima oportunidade.

Em grande medida, ressalte-se que a *batalha cultural* em que o próprio autor se enquadra como expõe no livro homônimo (Laje, 2022), tem sido conceituada utilizando a Gramsci, justamente, para usá-las contra os horizontes emancipatórios que ele buscava. Deste modo, Laje conseguiu fagocitar noções gramscianas para promover uma batalha cultural, entendendo-a como uma *guerra de guerrilhas* (Laje, 2022), o que já tinha ressaltado quando aponta que “a importância da batalha cultural é nesse ponto bastante evidente em Gramsci, uma vez que a revolução pode e deve se dar em nível cultural” (Laje, 2016, p. 35). No entanto, como é possível confrontar nas fontes gramscianas, o sardo nunca apagou o aspecto revolucionário da sua teoria: e também não reduziu a *luta de classes* à *batalha cultural*, como Laje insiste em apresentar. Gramsci pode desatender uma superestimação das leituras economicistas que deixariam a *superestrutura* como mero reflexo da estrutura, o que não significa que ele esqueça a sua relação ou alguma das suas partes. Nesse sentido, e para pensar a diferença da proposta gramsciana com este *intelectual católico*, vale lembrar um pequeno fragmento de como derrotar o fascismo: derrubar os fascistas significa, em suma, esmagar definitivamente essas forças, o que não se pode alcançar senão com a ação direta (Gramsci, 2021, p. 107).

A obra gramsciana que já tinha sido inclusa também pelo próprio Plínio, fundador da TFP. Assim, em uma nota de rodapé em “Transbordo ideológico inadvertido e diálogo”, aponta como o Partido Democrata Cristão italiano, a partir de suas correntes de esquerda, teria sido cooptado pelo Partido Comunista Italiano, graças às técnicas de *persuasão* (Oliveira, 1985, p. 22-23). De acordo com a sua leitura, este último conseguiu ocultar seu caráter materialista e ateu para obter a aprovação do primeiro em seu horizonte estratégico, através duma *batalha cultural* que já tinha bosquejado no seu livro principal “Revolução e Contra-Revolução” (Oliveira, 1959). Em grande medida, entre outras questões, o que realmente o incomodava era o entendimento que comunistas e católicos estavam obtendo com o sucesso das novas técnicas. Isso prossegue Plínio, enfraquecia as disposições anticomunistas da maioria da população, o que levaria a uma expansão do Partido Comunista Italiano, obscurecendo o centro, ou então radicalizando suas posições à esquerda (Oliveira, 1985, p. 22-23).

Obviamente, aquela nota de rodapé, e mesmo o livro todo (Oliveira, 1985), não dá conta suficientemente das leituras de Antonio Gramsci. Apesar disso, surge certa relação sobre a *guerra de posições* gramsciana, ou melhor, uma proposta sobre ela, quando expõe noções como *afinidade, compreensão e disposição* e a mudança da *luta de classes à Revolução cultural* (Oliveira, 1959), especificamente nomeando ao Gramsci. Ora, o fato de não ser explícito naquele momento com a referência gramsciana não implica que ela não esteja inclusa. Na verdade, numa entrevista no início dos 90's, foi o próprio Oliveira que demonstrou a sua preocupação pelo sardo: *com intenções radicalmente opostas às minhas, Gramsci viu a mesma realidade que eu* (Oliveira em TFP, 1990). Deste modo, segundo Oliveira ambos compartilhavam as leituras sobre as consequências da transformação das hierarquias eclesásticas por meio de um processo de democratização da Igreja Católica, que poderia levar à sua autodestruição. Para o autor marxista, esse era um horizonte a ser construído, enquanto para o tradicionalista paulistano, esse futuro era uma ruína para o catolicismo e, junto com ele, para a civilização ocidental toda (Oliveira, 2005). Enfim, estas são só algumas das referências plinianas do Gramsci, e que continuaremos aprofundando noutro momento.

Laje conseguiu compor uma fórmula para reconstruir uma “Nova Direita”, e embora não seja explícita ao respeito, adicionaríamos um *populismo de direitas*, e isso emerge com mais clareza nas páginas da *Batalha Cultural* (2022). Sob esses termos, vem construindo uma forma de fazer política que estaria enraizada no certo senso comum *já existente*, onde posições tradicionalistas podem emergir aliadas ao neoliberalismo contemporâneo. A partir daí, é possível compreender a crítica do Agustín ao Plínio, procurando a superação duma posição *puramente tradicionalista*, pois não seria politicamente produtiva, pois não consegue sair do *fundamentalismo*, portanto, seria necessário realizar um *duplo trabalho* (Laje, 2022).

Precisamente, aquela crítica seria feita graças à incorporação de noções gramscianas, que define a hegemonia como o momento *verdadeiramente político* (Laje, 2022, p. 431), a que não é uma aliança econômico-política simplesmente, mas uma construção através da *batalha cultural* (Laje, 2022). Em suma, a hegemonia será entendida como uma *relação*, razão pela qual se constrói um discurso que representa um conjunto de identidades particulares, superando os meros antagonismos econômicos do passado (Laje, 2022). Por isso, a “Nova Direita” pode criar um horizonte comum entre nacionalistas, tradicionalistas, neoliberais, corporativistas e paleolibertários. Uma experimentação que vai se constituindo na própria batalha (Laje, 2022). De maneira semelhante, Guzmán tinha criado o *gremialismo*, posteriormente conhecido como o Partido UDI, como um movimento *não-doutrinário* [sic]. Em outras palavras, baseia-se num *núcleo de coincidências de valores*, mas não na adesão à mesma fé. Pelo mesmo, quando nos anos oitenta construiu o partido, explicitou a possibilidade do seu *sincretismo religioso*.

Enfim, esta análise é uma primeira entrada sobre essas obras e como buscam se apropriar da caixa de ferramentas gramsciana. Assim, vemos como *as teorias não têm cercas* (Burgos, 2019). Então, tanto Laje quanto Guzmán entenderam a limitação política

associada ao *Tradicionalismo católico* e talvez tenha sido, entre outros aspectos, devido à incorporação de Gramsci. Em qualquer caso, na obra do Agustín essa apropriação é mais explícita do que o uso do sardo pelo Plínio ou mesmo na obra do Jaime. Nesta linha, o dia do triunfo de Milei, junto a uma foto abraçando ao atual presidente argentino, Laje escreveu no X (20 de novembro 2023): as ideias da liberdade venceram à máfia política, ao aparato estatal, à campanha mais custosa da história argentina, aos assessores de Lula, aos jornalistas, aos doutrinadores nas escolas e universidades; enfim, ao todo sistema que vive do empobrecimento do povo para enriquecer à *casta política*.

## PALAVRAS FINAIS

Então, para conseguir a concreção da nossa proposta analítica, fizemos um recorte das obras e intervenções dos três autores, e nos concentramos mais numa leitura conjunta que nas particularidades deles. Nesse sentido, acreditamos que a *teologização* da discussão política é uma chave de leitura para compreender as continuidades entre aqueles intelectuais e seus discursos. Desta forma, bocejamos até que ponto a apropriação do Gramsci permitiu disfarçar o *antimarxismo*, que se fundamenta numa posição teológica, e criar uma *renovação* da narrativa das direitas latino-americanas. Por isso, demonstramos algumas referências sobre como falam sobre o sardo. Do mesmo jeito, propusemos uma análise sobre a função desses intelectuais na criação do inimigo e na posição combativa pela hegemonia da sua classe, o que continuaria se baseando na Teologia-política (Molina-Johannes, 2022; 2023; 2024).

Desse modo, temos olhado uma continuidade entre os três intelectuais: o Plínio, o Jaime e o Agustín, o papel não só de *organizador* das direitas latino-americanas, senão de propagação da ideologia da classe dominante, ultrapassando as diferenças internas através da narrativa antimarxista, a qual estaria ancorada numa perspectiva teologizante. Oliveira tinha um jeito ancorado no catolicismo tradicionalista, o qual foi levemente modificado tanto por Guzmán quanto por Laje, embora os dois usassem vários dos fundamentos filosóficos do paulistano. Aliás, procuraram novas fontes teóricas para melhorar e dotar de *nova força* às fórmulas ideológicas das direitas latino-americanas, mas nunca esquecendo completamente o pensamento pliniano.

Então, a filosofia e prática política de Laje não são tão novas; aliás, cabe pensar na *práxis* e o pensamento do Guzmán e como os dois têm continuidades epistêmicas com o *Tradicionalismo católico* do Plínio, ou seja, fazem parte duma *Tradição* teológico-política das direitas quando precisam retomar os poderes. Talvez, por isso o Jaime tenha podido dizer que o *marxismo é o Reino sem Deus na Terra* (Guzmán, 1976) ou repetir várias vezes que o seu *apostolado era a política*.

Em suma, o papel do *intelectual* como um organizador do movimento da sua classe e um analista que procurava construir uma *formação cultural* associada ao movimento (Said, 2005). Os intelectuais *pertencem* ao seu tempo, portanto as distâncias entre os modos de agir dos três estudados, com suas mudanças ideológicas, evidentemente exibem parte do seu próprio contexto. Por isso, Oliveira e Guzmán

escreviam muito mais para jornais e revistas do que o Agustín, o qual claramente usa mais tempo à produção de vídeos para suas redes sociais. Em síntese, a forma de *mediação* dos intelectuais foi mudando; e hoje temos ao Laje que emerge das plataformas digitais e convoca milhões de pessoas para as férias do livro ou tem centenas de milhões de visualizações dos vídeos da análise político, convertendo-se num tipo de *rockstar* das direitas latino-americanas.

## REFERÊNCIAS

- Burgos, Raúl. (2019). “La derecha y Gramsci: demonización y disputa de la teoría de la hegemonía”. VV. AA. *Gramsci. La teoría de la hegemonía y las transformaciones políticas recientes en América Latina*. Asunción: Centro de Estudios Germinal.
- Concheiro Bórquez, Elvira. (2013). “Gramsci en América Latina”. VV. AA. *Horizontes gramscianos. Estudios en torno al pensamiento de Antonio Gramsci*. México: UNAM.
- Gramsci, Antonio (2021) *El fascismo. La sombra negra de cien años de barbarie*. Trad. y edic. Carlos Clavería Laguarda. España: Altamarea.
- Gramsci, A. (2022) *Cadernos do cárcere (vol. 2): Os intelectuais, o princípio educativo, jornalismo*. Edição Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Guzmán Errázuriz, Jaime (1962). “Revolución y Contrarrevolución. Bolchevización de Brasil”. *Revista Escolar*, 437. Santiago: Colegio de los Sagrados Corazones, p. 8.
- Guzmán Errázuriz, J. (1964a). “¿Socialización en *Mater et Magistra*?”. *Fiducia*, 8, p. 3.
- Guzmán Errázuriz, J. (1976). “El antimarxismo chileno de hoy”. *Seguridad Nacional*, septiembre-octubre, pp. 11-24.
- Laje, Agustín. (2023). *Generación Idiota. Una crítica al adolescencismo*. México: Harpercollins.
- Laje, A. (2022). *La batalla cultural. Reflexiones críticas para una Nueva Derecha*. México: Harpercollins.
- Laje, A. (2016). “Postmarxismo y feminismo radical”. Márquez, Nicolás y Laje, Agustín *El libro negro de la nueva izquierda. Ideología de género o subversión cultural*. Madrid: Unión.
- Molina-Johannes, Javier (2024). “El Emboscado: la propuesta micro-política de Agustín Laje”. *Algarrobo-MEL*, 12(1), 1-13:  
<https://revistas.uncu.edu.ar/ojs/index.php/mel/article/view/7589>
- Molina-Johannes, J. (2024b). “A batalha cultural dos militantes plinianos no Chile contemporâneo”. Zanotto, G. e Cowan, B. A. (orgs.). *O pensamento de Plínio Corrêa de Oliveira e a atuação transnacional da TFP: volume III*. Passo Fundo: Acervus, pp. 85-114.
- Molina-Johannes, J. (2023). “Redes y trayectorias de una élite intelectual: Resonancia del pensamiento tradicionalista del grupo-revista *Fiducia* (1962-1966)”. *Psicoperspectivas. Individuo y Sociedad*, 22(2). DOI: 10.5027/psicoperspectivas-vol22-issue2-fulltext-2865
- Molina-Johannes, J. (2022). “Por una teologización de la política: La propuesta de Jaime Guzmán Errázuriz en la revista *Fiducia* (1964-1965)”. *Divergencia*, 19(1).

Molina-Johannes, J. (2022b). “La batalla cultural: usos de Gramsci por las derechas latinoamericanas contemporáneas”. Ortega, Jaime (org.) *El Ejercicio del pensar. Boletín del Grupo de Trabajo: Herencias y perspectivas del marxismo*. Bs. Aires: CLACSO.

Oliveira, Plinio Corrêa de. (1964) [1959] *Revolución y Contra-Revolución*. Santiago: Ed. Paulinas.

Oliveira, P. C. de. 1985 [1965]. *Trasbordo ideológico inadvertido y diálogo: 1965-1985*. Santiago de Chile: Corporación Cultural Santa Fe.

Said, Edward (2005). “Representações do intelectual”. *Representações do intelectual: as Conferências Reith de 1993*. São Paulo: Companhia das Letras.

Schlesener, Ana Helena (2018) *Hegemonia e cultura: Gramsci*. 3ª edição revisada. Curitiba: Editora UFPR.

Valdivia Ortiz de Zárate, Verónica (2016). *Nacionales y gremialistas: El parto de la nueva derecha política chilena, 1964-1973*. Santiago: LOM.